



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Márcia de Almeida Viana Leal

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

Belo Horizonte
2015

Márcia de Almeida Viana Leal

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Múltiplas Linguagens na Educação Infantil, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Cláudio Emanuel dos Santos

Belo Horizonte

2015

Márcia de Almeida Viana Leal

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Múltiplas Linguagens na Educação Infantil, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Cláudio Emanuel dos Santos

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Cláudio Emanuel dos Santos – Faculdade de Educação da UFMG

Nome do convidado – Instituição a que pertence

*A música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que
encanta a alma e a eleva acima da sua condição.*

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as práticas musicais das professoras do berçário da Unidade Municipal de Educação Infantil Alaíde Lisboa, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Os atores dessa pesquisa foram quatorze professoras atuantes no berçário e suas respectivas turmas (faixa etária 0-2 anos,) no turno da tarde. A música está presente na vida do ser humano e compõe o fazer pedagógico na Educação Infantil. Através de uma investigação qualitativa, pretende-se capturar esse fazer pedagógico, que está presente na rotina, investigar sobre como ele está acontecendo e de que maneira ele vem sendo desenvolvido — de forma criativa, repetitiva, planejada, improvisado ou aleatório, esporádico ou regular—, com que frequência esses momentos acontecem, quais os instrumentos musicais que são utilizados, quais as dificuldades encontradas pelas professoras para trabalharem essa linguagem e como ele vem se alternando nas práticas. Através dos estudos bibliográficos realizados e da prática pedagógica do docente, com base no *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil* (RCNEI), buscou-se relacionar o trabalho desenvolvido na UMEI, em diálogo com autores Brito (2013) e Yogi (2007) e Bellochio (2000), entre outros, que nortearam essa discussão.

Palavras-chave: infância; música; práticas pedagógicas.

SUMÁRIO

1	1 INTRODUÇÃO	7
1.1	JUSTIFICATIVA	8
1.2	METODOLOGIA	9
1.3	DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DE PESQUISA	11
1.4	A CRIANÇA DO BERÇÁRIO E A MÚSICA	13
2	PERCURSO DA PESQUISA	15
2.1	INICIAÇÃO AO TRABALHO DE CAMPO	15
2.2	A FORMAÇÃO EM SERVIÇO	16
2.3	AS PRÁTICAS MUSICAIS E O PLANEJAMENTO	17
2.4	PROPOSTA DE AÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS	25
2.5	PEQUENOS RELATOS DE VIVÊNCIAS E EXPLORAÇÃO MUSICAL	27
	DE ALGUNS INSTRUMENTOS	
2.5.1	O atabaque	27
2.5.2	O pandeiro	28
2.5.3	O piano	28
2.5.4	A baqueta	29
2.5.5	O tambor	29
3	PENSANDO NO PROCESSO DE ESCUTA SONORA E MUSICAL: AS	31
	VÁRIAS POSSIBILIDADES DE ESCUTA	
3.1	REPRODUZINDO SONS	31
3.1.1	Radiografias	32
3.1.2	Máquinas e furadeiras	32
3.2	A MÚSICA E SUAS POSSIBILIDADES	33
3.2.1	Brincadeira de roda enquanto formador cultural	33
3.2.2	Brincadeiras cantadas ou jogos musicais	34
4	MÚSICA E RECURSO	36
4.1	A CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS NA UMEI	36
4.2	O USO DO SOM MECÂNICO	37
4.3	MÚSICA E LITERATURA	38
4.4	MÚSICA, DANÇA, REPETIÇÃO E IMITAÇÃO: A IMPORTANCIA PARA	39
	AOS BEBÊS	
4.5	EXPLORANDO O CANTINHO DA MÚSICA	41
4.6	FAZER MUSICAL NO BERÇÁRIO	41
5	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICES	47

1 INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente em todos os momentos da minha trajetória. É uma linguagem universal que acontece de diferentes maneiras em diferentes culturas. Passei toda a minha infância em uma cidadezinha do interior de Minas Gerais. Lugar pacato, onde as cantigas de rodas e as brincadeiras aconteciam na rua sem nenhum perigo, o pátio da escola era a rua. Saudosamente, lembro-me desses tempos em que não faltava criatividade, pois, para brincar, bastava uma canção.

Em meio a esse contexto, foram várias as influências que me impulsionaram a buscar a música como conteúdo de pesquisa, pois minhas inquietações sobre o tema vieram de encontro ao meu desejo de compreender e analisar como as professoras utilizam a música no dia a dia da Unidade Municipal de Educação Infantil Alaíde Lisboa (UMEI Alaíde Lisboa), além de identificar e conhecer as atividades musicais praticadas por elas e também as dificuldades enfrentadas. Neste processo, precisei de tempo, paciência e determinação, pois dispunha somente de uma hora por dia para fazer as observações nas turmas.

Analisar as práticas pedagógicas musicais das professoras da UMEI Alaíde Lisboa, desperta em mim a oportunidade de refletir sobre minhas práticas, concepções e resultados, além de avaliar e redirecionar novas possibilidades de se trabalhar com música. Através da participação e da observação das atividades musicais propostas nas oficinas de Paulo Lobão (especialista em música), surgiu em mim o desejo de ter uma formação musical mais específica para trabalhar com essa linguagem com mais propriedade, oferecendo às crianças uma experiência e uma vivência mais real com a música. Esse tipo de proposta possibilitou rever minhas estratégias e buscar uma formação mais sensível, criativa e reflexiva. Espero que todas as professoras que contribuíram para a realização deste projeto tenham ficado também com este desejo e que as oficinas oferecidas contribuam ainda mais com as discussões possibilitando ao grupo perceber os avanços, desafios e dificuldades. A música é uma forma de expressão fundamental para o ser humano, justifica-se assim sua importância na Educação Infantil.

1.1 JUSTIFICATIVA

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), instituída como Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), refere-se ao ensino de artes no Art. 26 como: “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”. Entendemos a partir daí que a música é uma linguagem viável também na Educação Infantil, visto que esta faz parte da educação básica.

A música assim como as outras linguagens é de fundamental importância na Educação Infantil. A música contribui de forma lúdica, para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, construindo seu pensamento, criando significados, experimentando sensações e relacionando com o mundo a sua volta. Bréscia (2003) diz que a música é uma linguagem universal. É na Educação Infantil o momento mais indicado para o desenvolvimento dessa atividade, já que a criança se expressa espontaneamente sonora e corporalmente. Quanto mais cedo a criança tiver a oportunidade de compreender o mundo sonoro em que ela está inserida, entrar em contato com músicas que tenham significação para ela, maior e melhor será a sua percepção e sua sensibilidade com relação as sonoridades que a cerca. Ao partir dessa análise, as atividades educativas devem envolver práticas intencionais que acolhem a criança, respeitando os cuidados essenciais e a ludicidade, buscando novas experiências que contribuam com o desenvolvimento integral criança.

Em 1998, o Ministério da Educação publicou o *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil* (RCNEI), dividido em três volumes: (1) Introdução, (2) Formação Pessoal e Social e (3) Conhecimento de mundo. No volume três, nas páginas 45 a 79, apresenta “a música como linguagem cujo conhecimento se constrói e que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos” a ser trabalhada na Educação Infantil, e não como produto somente de reprodução. Sabemos que a dificuldade de integrar essa linguagem no contexto educacional ainda é muito grande. Esse documento busca situar e fundamentar as concepções sobre infância, criança, formação profissional dialogando com as diferentes habilidades e competências que as crianças alcançarão ao longo dessa etapa. Tal documento traz orientações metodológicas e

trata o ensino da música com novas abordagens e experimentações, como recursos musicais a interpretação, improvisação e a composição, além de incluir a percepção do silêncio e do som na organização musical.

O RCNEI apresenta orientações referentes aos conteúdos musicais, organizados em “o fazer musical” e “a apreciação musical”, os dois articulados buscam refletir sobre como a música pode contribuir para o desenvolvimento das crianças. Tais orientações incentivam uma mudança nas práticas pedagógicas.

Ao longo da história do ensino da música, as práticas cotidianas vêm sendo desenvolvidas por professores que não têm formação específica para trabalhar essa linguagem. Sem esse conhecimento específico necessário, as brincadeiras e o cuidar se sobressaem das demais atividades. Neste sentido, o RCNEI destaca que:

[...]há uma defasagem entre o trabalho realizado na área de música e as demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltada a criação e a elaboração musical. (BRASIL, 1998,p.47).

Segundo Brito (apud DELALANDE, 2013, p. 36), “o melhor caminho que os professores devem seguir, sendo leigos ou especialistas, é “observar e respeitar o modo como bebês e crianças observam e exploram o universo sonoro musical”. Dessa forma, o professor estará proporcionando às crianças uma vivência musical.

As práticas pedagógicas musicais das professoras podem ser analisadas porque a música faz parte das múltiplas linguagens a ser desenvolvida na Educação Infantil, pois, além de promover o desenvolvimento global das crianças, a música faz parte das culturas de todas as épocas. A música tem o poder de emocionar, sensibilizar e acalmar permitindo que expressemos nossos sentimentos, tornando-nos mais humanos e sensíveis.

A linguagem musical deve ser construída com os alunos de modo significativo garantindo que eles possam vivenciá-las. Os primeiros anos de aprendizagem são propícios para que a criança comece a vivenciar o que é a linguagem musical. Isso acontece principalmente por meio de um ambiente sonoro rico e de atividades musicais, aproveitando assim a existência de uma identificação natural da criança

com a música.

Diante dessas questões, minha pesquisa pretende analisar as práticas pedagógicas musicais desenvolvidas pelas professoras da UMEI Alaíde Lisboa com crianças de 0 a 2 ano; analisar e compreender quais as estratégias que as professoras utilizam para trabalhar a linguagem musical; identificar quais as dificuldades que as professoras enfrentam no dia a dia.

1.2 METODOLOGIA

Para esta pesquisa, optei por realizar um Plano de Ação na abordagem Qualitativa. De acordo com Minayo (1995), a pesquisa qualitativa se preocupa com o que não pode ser quantificado. Ela trabalha com motivos, crenças, valores e atitudes. Utilizei alguns instrumentos para coletar dados como: questionário, fotos, vídeos e ainda a observação das atividades musicais realizadas pelas professoras. Usei também instrumentos da Etnografia como: entrevista informal e o caderno de campo, onde anotei todas as atividades musicais que aconteceram nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2014. Fiz um relato da observação diária das turmas do berçário da UMEI Alaíde Lisboa. Neste processo precisei de tempo, paciência e determinação. Os passos da pesquisa para se chegar ao objetivo almejado, foi a descrição objetiva, a análise e a interpretação dos momentos em que a música está presente no berçário, sem contudo, uma preocupação com a quantificação, e sim, com a qualidade musical oferecida, bem como a compreensão da realidade dos sujeitos envolvidos.

Nessa pesquisa, tive como objetivo investigar a presença da música nas práticas das professoras que trabalham no berçário da UMEI Alaíde Lisboa no turno da tarde. Além de identificar os recursos disponíveis, as estratégias, a frequência e as dificuldades enfrentadas por elas ao trabalhar com essa linguagem. Utilizei, além dos instrumentos da Etnografia, a pesquisa qualitativa e, através de um questionário, consegui algumas informações sobre as práticas musicais realizadas pelas professoras que creio que contribuíram muito para entendermos o trabalho realizado por elas. O questionário foi entregue para 14 professoras que se mostraram disponíveis a contribuir com a minha pesquisa. Elas mostraram clareza ao responder

as perguntas, não deixaram de responder a nenhuma delas. Participaram também dessa pesquisa 2 auxiliares de apoio a inclusão e 54 alunos.

Meu objetivo também foi promover um Plano de ação que levassem as professoras a compreender a importância da linguagem musical na vida das crianças. Segundo Brito (2013, p. 11) o percurso que cada professora deve percorrer, tem de ser único, significativo, verdadeiro e possível, favorecendo assim a aproximação cada vez mais da música com as professoras e as crianças. O livro *Música na Educação Infantil*, de Teca Alencar de Brito, foi sugerido como leitura a todas as professoras, pois apresenta atividades musicais que poderão, estimular a reflexão e o questionamento, podendo assim otimizar o trabalho com música já existente na UMEI.

1.3 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DE PESQUISA

A UMEI Alaíde Lisboa, espaço escolhido para essa investigação, possui uma localização privilegiada na cidade de Belo Horizonte, fica dentro da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Advinda de parceria feita entre a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e a universidade. Atende a um público diferenciado, metade das vagas são destinadas aos filhos dos profissionais que trabalham na UFMG (comunidade interna) e a outra metade para a comunidade externa, atende, assim, crianças de diversas classes sociais e de vários bairros de Belo Horizonte.

Em seu entorno possui uma mata onde vivem várias espécies de animais. Dentro da UMEI, há um galinheiro, onde o canto das galinhas e de outras aves faz parte da nossa rotina. São atendidas aproximadamente 450 crianças de 0 a 5 anos. No espaço do berçário, são 6 turmas, isto é, 3 de 0 a 1 e 3 turmas de 1 a 2 anos. No bloco do berçário, contamos ainda com um espaço de refeitório, uma Brinquedoteca, banheiro infantil e adulto e, neste ano de 2015, com o "Cantinho da música". Nos espaços externos, usufruímos de um solário, um tanque de areia e uma área verde com diversas árvores frutíferas e muitos brinquedos. Na entrada, avista-se uma armação grande de ferro, denominado "gaiolão", com uma arena no centro, onde acontece a maioria dos eventos da UMEI (FOTOS 1;2;3;4;5;6).

Foto 1: Arena



Todas as fotos deste trabalho são fonte de acervo pessoal.

Foto 2: Chuveirão



Fonte: acervo pessoal

Foto 3: Saída para o solário



Fonte: acervo pessoal

Foto 4: Parquinho



Fonte: acervo pessoal

Foto 5: Solário



Fonte: acervo pessoal

Foto 6: A mata em torno



Fonte: acervo pessoal

1.4 A CRIANÇA DO BERÇÁRIO E A MÚSICA

De acordo com Brito,

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2013, p. 35).

Ainda dentro da barriga da mãe, os bebês já reagem com movimentos a vários estímulos sonoros, o que modifica o ritmo dos batimentos de seu coração. Logo que nascem, entram em contato com o ambiente sonoro e começam a explorar os objetos que produzem ruídos. Nos primeiros anos de vida, os acalantos e as canções de ninar passam a fazer parte da rotina de suas vidas. Na medida em que vão crescendo, exploram o mundo sonoro e começam a produzir sons a partir dos objetos e do próprio corpo. O repertório musical vai sendo ampliado, passando a fazer parte das brincadeiras e vão se alterando no decorrer de toda a vida.

Quando a criança chega a uma instituição de Educação Infantil, ela já traz consigo um repertório musical adquirido em sua família e comunidade. A qualidade da música oferecida nas escolas deve levar em consideração o envolvimento de todas as crianças, promovendo o seu desenvolvimento de forma integral. Devemos aproveitar todas as possibilidades de trabalho com a linguagem musical na Educação Infantil, deixando que nessas situações as crianças possam se expressar e se desenvolver criativamente.

Cada atividade, em suas diferentes especificidades, deve favorecer o processo de aprendizagem da criança oferecendo a ela a oportunidade de externar suas emoções e construir significados para cada nova vivência adquirida. A professora utilizando-se de recursos musicais variados deve permitir que a criança viva a magia dos sons, permeando a criação e a execução de atividades lúdicas e prazerosas.

Brito (2013, p. 12) aponta que a música contribui na Educação Infantil formando seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos. A música ainda auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relaciona-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Nesse sentido, devemos lembrar que cada criança é única e deve percorrer seu próprio caminho para a construção de seu conhecimento (FOTO 7).

Foto 7: Apresentação dos instrumentos musicais para os bebês



Fonte: acervo pessoal.

2 PERCURSO DA PESQUISA

2.1 INICIAÇÃO AO TRABALHO DE CAMPO

Ao dar início a minha pesquisa, a primeira tarefa foi apresentar o meu projeto de pesquisa para a diretora, coordenadora e professoras envolvidas, e requeri o meu acesso através da Solicitação para autorização para desenvolvimento de pesquisa (APÊNDICE A). Durante os meses de agosto e setembro, coletei informações através de Questionário (APÊNDICE B). Nos meses de outubro, novembro e dezembro, realizei a pesquisa de campo que foi desenvolvida a partir entrevistas informais, observações direta e indireta e anotações no caderno de campo. Durante essa coleta de dados, comuniquei às professoras a necessidade de filmagem e fotos dos momentos que envolvessem a música. Verifiquei se o Termo de Autorização de uso de imagem e depoimentos sem fins lucrativos referente às crianças participantes foram assinados pelos seus pais/responsáveis no ato da matriculada.

Entre as 14 professoras envolvidas nessa pesquisa, 12 se sentem incomodadas com a presença do pesquisador na turma. Esse fato foi comprovado em uma entrevista informal em que uma professora disse:

Eu detesto estagiaria em minha sala, elas tumultuam e deixam as crianças agitadas e muitas ficam fazendo graça atrapalhando as crianças na hora do sono. Ficam só observando e não tomam atitudes para resolver os conflitos que acontecem, e ainda se intrometem dando opinião pessoal em assuntos que não lhes dizem respeito. (Dados da pesquisa).

Apenas 2 professoras afirmaram gostar de intervenções externas, pois, segundo elas, com um olhar diferenciado do outro sobre a sua prática, fica mais fácil corrigir algumas posturas que se tornam costumeiras. Acrescentaram que um adulto a mais na turma ajuda nas realizações das atividades do dia a dia.

Diante desse acontecido e como já faço parte do corpo docente da UMEI, procurei criar uma relação oposta, pedindo sugestões e ajudando sempre que necessário. Meu objetivo com isso era me aproximar mais do grupo, fazendo com que as professoras tivessem um novo olhar sobre os pesquisadores. Por fazer parte do desse coletivo profissional, os momentos de observação eram envolvidos por

assuntos que não faziam parte do meu objeto de pesquisa, mas, após a jornada de trabalho, fazia um apanhado do que era mais importante e escrevia o que as professoras tinham dito sobre suas práticas musicais.

2.2 A FORMAÇÃO EM SERVIÇO

A Lei nº 11.769 (BRASIL, 2008) diz ser obrigatório o ensino de música na Educação Básica brasileira, a partir de agosto de 2011. O que se percebe é que é muito difícil o cumprimento dessa lei devido à falta de preparação dos professores para ensinar música. A maioria dos professores de Educação Infantil não teve formação musical nos cursos de Pedagogia.

Na UMEI, alguns cursos foram oferecidos como formação no horário de trabalho. Com o professor Paulo Lobão (especialista em música) e carinhosamente chamado pelas crianças de “Lobão”, tivemos a oportunidade de aprender novas técnicas para trabalhar a música na Educação Infantil. Mas o que se observa é que são cursos muito rápidos e nem todas as professoras têm oportunidade de participar. A maioria das professoras se envolve pouco com essas formações e acham cansativas, pois são muito rápidas e acontecem, geralmente, uma vez por mês. O que causa certo desinteresse, pois não possui uma sequência.

As oficinas do Paulo Lobão são muito interessantes para as professoras e fazem sucesso com a criançada, todas participaram ativamente de todas as atividades musicais propostas por ele. Ele toca vários instrumentos, canta e encanta a todos. Lobão nos mostrou, de forma simples, que a linguagem musical deve ser construída com os alunos e permitiu que as professoras e as crianças vivenciassem e refletissem as atividades musicais com mais sensibilidade. A seguir um trecho do Caderno de campo sobre essa prática.

CADERNO DE CAMPO- 1/10/14 - O professor Lobão iniciou a sua aula usando pedaços de cano PVC com um joelho em uma das pontas, ele distribuiu um para cada criança e fez um combinado com elas que poderia bater o cano no chão só quando ele batesse, imitando-o. E assim todos fizeram, ele batia uma vez, depois duas e depois três, depois pegou o pandeiro e, quando ele batia o pandeiro, as

crianças batiam o cano no chão. Em seguida, guardou o material calmamente, pegou o violão e deu um pandeiro a um aluno, quando ele tocava o violão, a criança tocava o pandeiro e quando ele parava de tocar, a criança tinha de parar também. O pandeiro foi passando pela roda até chegar ao último aluno. Ele também usou a voz e corpo para produzir sons diversos, ele cantava pá (batia palmas), pá, pá (batia no joelho). Ele também usou o pandeiro trabalhando a intensidade dos sons. À medida que ele ia aumentando a intensidade, às crianças iam se levantando do chão e, quando ele batia forte, elas se assentavam novamente. Dessa forma, ele proporcionou experiências concretas e marcantes, pois sabemos que não dá para fazer música sem experimentação.

2.3 AS PRÁTICAS MUSICAIS E O PLANEJAMENTO

As hipóteses que me levaram a pesquisar sobre as práticas musicais das professoras foram acreditar que elas não faziam um planejamento escrito das atividades musicais e que as mesmas aconteciam de forma aleatória, repetitiva e improvisada com o objetivo, na maioria das vezes, de distrair as crianças. Dessa forma, a meu ver acrescentavam pouco aprendizado às crianças. Geralmente elas cantavam um repertório com mais ou menos dez músicas do repertório infantil como: “Meu pintinho amarelinho”, “O sapo não lava o pé”, “A dona aranha”, “A cobra não tem pé”, “Caranguejo não é peixe”, “A canoa virou”, dentre outras

Através da minha pesquisa descobri que as atividades musicais fazem parte da rotina do berçário. Apesar de não terem um planejamento escrito, todas as professoras fazem uso da voz ou som mecânico para realizar suas atividades. Os instrumentos musicais quase não são utilizados. Os lugares mais usados por elas para a realização dessas atividades são a própria sala de aula e o Hall do berçário. Todas fazem uso do aparelho de som na hora do sono e também no final da tarde. Tal rotina já é tão familiar para as crianças que elas vão para perto do aparelho de som e começam a dançar e cantar ou, se é a hora de dormir, simplesmente deitam em seus colchonetes. A música para dormir é geralmente instrumental, pois, segundo a maioria das professoras, relaxa e acalma as crianças.

As professoras da UMEI proporcionam boas experiências com a música aos seus

alunos, como, por exemplo, brincam com a voz criando diálogos musicais entre adultos e crianças, combinam sons em diferentes volumes, intensidades, timbres e durações, confeccionam instrumentos a partir de vários materiais e tiram sons de diferentes instrumentos. Para o professor da Faculdade de Educação da UFMG Marco Scarassati, o que importa nessa fase é o som produzido e a escuta.

As professoras Cynthia e Cláudia da UMEI Alaíde Lisboa disseram que não fazem um planejamento escrito das atividades musicais, mas afirmam que as músicas infantis fazem parte da rotina diária da sua sala de aula. Elas cantam músicas infantis curtas e com rimas fáceis e fazem gesto relacionado às músicas. Esse tipo de atividade vocal e cheia de gestos estimula os bebês à linguagem oral, fazem com que balbuciem e tentem imitar os movimentos. Nesse sentido, Brito nos lembra que,

durante os primeiros anos de vida, o bebê explora grande quantidade de sons vocais, preparando para o exercício da fala, sem limitar-se, ainda, aos sons e fonemas presentes em sua língua natal, fato que passa a ocorrer a partir dos oito meses. (BRITO, 2013, p.41).

É fácil perceber que a criança sente prazer ao ouvir e imitar as professoras quando elas cantarolam de improviso uma melodia conhecida. Elas aproveitam os sons do entorno para propor atividade para se ouvir, perceber e reconhecer os diversos sons. É brincando com a voz e com o corpo que elas imitam, inventam e reproduzem vários sons, permitindo que as crianças tenham acesso ao repertório musical infantil de nossa cultura. Para improvisar, segundo Brito, é necessário:

[...] articular o pensamento, as ideias e as ações; conhecer e contar com um repertório de informações a respeito do assunto; estar alerta, animado, com a iniciativa e a criatividade para relacionar, fazer, inventa... Improvisar envolve uma série de capacidades, não se limitando a realizações superficiais sem planejamento ou organização. (BRITO, 2013, p.149- 150).

Esta pesquisa me proporcionou refletir e perceber que as especificidades das turmas de 0 a 2 anos requerem um planejamento flexível e que nada pode ser engessado, pois as demandas nesta faixa etária são específicas e particulares à idade. Durante uma observação, a professora teve de interromper a atividade musical por várias vezes para atender às crianças em suas necessidades. Outra questão observada é a quantidade de aluno/professor. Conforme a *Lei de Diretrizes*

de Bases da Educação Nacional, Lei nº 93/94, de 20 de dezembro de 1996, os parâmetros para organização de grupos decorrerão da especificidade da proposta pedagógica, das condições de espaço físico e das características do grupo de crianças, recomendada a seguinte relação professor/criança, tomando como referência as seguintes idades aproximadas: Crianças de 0 a 12 meses – até 7 crianças por professor; Crianças de 1 a 2 anos – até 12 crianças por professor; Crianças de 2 a 3 anos – até 16 crianças por professor; Crianças de 3 a 5 anos – até 20 crianças por professor; Crianças de 5 e 6 anos – até 25 crianças por professor.

Mesmo diante de tanto empecilhos, várias atividades são realizadas com as turmas dos pequenos. É preciso muita flexibilidade, experiência, paciência e criatividade. O fato da maioria das professoras não planejarem por escrito suas atividades musicais, não significa que elas são desorganizadas, pois improvisar, além de fazer parte da rotina das crianças, também faz parte do mundo da música. A improvisação deve ser entendida como uma ferramenta pedagógica que conduz as atividades musicais. Por improvisar, a maioria das atividades, as professoras utilizam geralmente a voz e o corpo como fonte de produção sonora.

Agora, é importante observar que o DCNEI (1998) nos diz da necessidade do planejamento pedagógico. Segundo o Artigo 9º, do referido documento, deve-se garantir a todas as crianças experiências que: promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. Segundo Silva (2010), é preciso se preocupar também com o ensino das expressões, das percepções e dos movimentos corporais. As práticas pedagógicas musicais buscam construir e refletir sobre a epistemologia da educação musical, são momentos ou atividades que podem proporcionar relações de apropriação e transmissão, isto é, aprender e ensinar música.

É preciso ter muito cuidado quando se trabalha com a música na Educação Infantil. É fundamental que o professor saiba como e de que forma trabalhar as canções e ter o cuidado a selecionar o repertório musical para escuta. É necessário estarmos atentos à idade das crianças, do contrário, a música poderá ser absorvida de maneira negativa pelo educando. O que se percebe é que as músicas infantis se

sobressaem às demais.

A música que fala de animais é muito usada nas práticas pedagógicas das professoras do berçário. Segundo elas, os animais atraem a atenção das crianças. Diante disso, elas aproveitam o espaço privilegiado da UMEI e oferecem às crianças oportunidades únicas de escuta, imitação, exploração e observação sobre os animais e seus diversos sons produzidos por eles. Na primeira infância, a criança necessita de explorar objetos e texturas para a sua apropriação física. É importante relacionar a palavra ao objeto concreto. Nesse sentido, Yogi relata que:

As músicas encantam falando de animais com ações reais e imaginárias, de fenômenos da natureza, de emoções e de uma infinidade de assuntos comuns á criança. Quando associadas a movimentos corporais coordenados, agradam às crianças e são uma excelente estratégia que o educador pode usar para o desenvolvimento de seu trabalho. (YOGI, 2009, p. 10).

Durante minha pesquisa de campo, encontrei em andamento o projeto “Semeando Encanto, Esperança e Emoção”, que pode ser traduzido em um projeto que abarcava o cuidado com a natureza e a transformação do jardim interno do hall do berçário da UMEI. As crianças nesse projeto tiveram contato direto com a terra, plantas e animais, enriquecendo suas vivências (FOTOS 8;9;10; 11). As músicas como “Alecrim dourado”, “Regue a flor”, “Joaninha”, “Imenso jardim”, “Sabor colorido”, dentro outras, eram muito cantadas pelas crianças. As professoras começaram o trabalho conversando com as turmas e com os pais. Foi um projeto interdisciplinar rico em vivências para as crianças, no qual participaram mexendo na terra, plantando as mudas doadas pelos pais e regando-as diariamente. O projeto fez tanto sucesso que se estendeu para fora do berçário, envolveu as outras turmas com as crianças maiores. A seguir as fotografias 8, 9, 10 e 11 registraram a vivência das crianças com a natureza , entre o real e o abstrato proporcionado pela música.



Fonte: acervo pessoal.



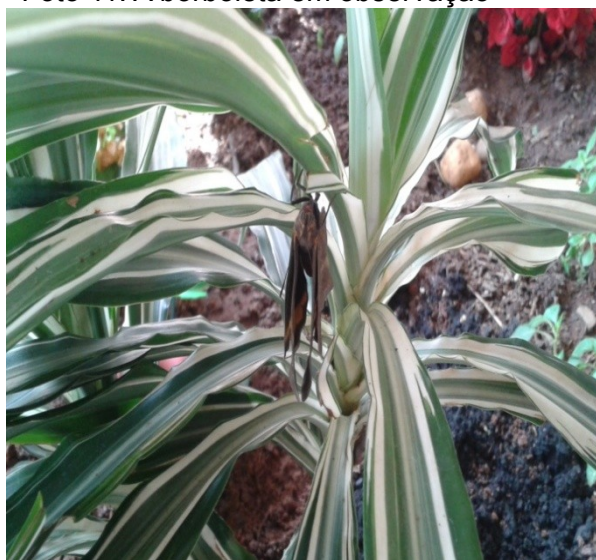
Fonte: acervo pessoal.

Foto 10: Os insetos em observação



Fonte: acervo pessoal.

Foto 11: A borboleta em observação



Fonte: acervo pessoal.

A música está inserida nos projetos pedagógicos das turmas do berçário. É observando o interesse e a necessidade dos alunos que as professoras selecionam as músicas que serão trabalhadas. Um exemplo disso foi esse projeto no qual as professoras incluíram, em suas práticas várias, músicas oportunizando, assim, que as crianças tivessem contato com vários sons. Ao colocar o CD com as músicas do projeto da turma e começar a dançar, percebi, então, que a maioria das crianças da turma Esperança conseguia cantar o refrão da música. Mesmo sem a professora convidá-las, vão aos poucos deixando o que estavam fazendo, juntando e interagindo umas com as outras, dando as mãos para formar roda. A criança se

expressa por meio de brincadeiras, cantos, danças, procura a forma e o ritmo para melhor transmitir o que pretende comunicar e o que sente. Assim, ela adquire uma nova linguagem, além da verbal, corporal e plástica.

As atividades musicais e a arte caminharam juntas no projeto citado. Através dele, trabalhamos a arte na confecção de mobiles, enfeites, painéis, murais. Proporcionou a busca e a observação de formigas, abelhas, minhocas, borboletas, lagartas. O contato entre o concreto e abstrato. As sucatas como potes de iogurtes, vidros de shampoo e outros ganharam cores e se transformaram em brinquedos, enfeites e instrumentos musicais(FOTOS 12; 13;14)

Foto 12: Mural no hall de entrada do berçário



Fonte: acervo pessoal.

Foto 13: A transformação da borboleta



Fonte: acervo pessoal.

Foto 14: Representação da música Janelina



Fonte: acervo pessoal.

Para reiterar o que já foi exposto, sabemos que a música é usada na UMEI em diferentes situações, para acalmar, agitar, brincar, alegrar, dançar, cantar, dormir, na formação de hábitos e nos projetos desenvolvidos. Alguns momentos nas turmas do berçário como, por exemplo, quando os bebês estão com fome, na chegada, na

despedida da família ou mesmo na hora do sono, quando as crianças começam a chorar, a professora carinhosamente entoava uma melodia que chama a atenção dos bebês e que, ao mesmo tempo, através dos gestos ritmados conseguem distraí-los. Nessas horas, as professoras cantam melodias curtas, cantigas de ninar e de roda. As crianças ficam encantadas com o que ouvem e com os gestos, tentam imitar e responder se comunicando por meio da emissão de sons.

Conforme o RCNEI (1998), essas ações fazem com que os bebês iniciem o processo de musicalização de forma intuitiva. Pois, mesmo sem saber o significado, estão imersos nesse mundo sonoro. A música também é muito utilizada na rotina da UMEI para auxiliar na formação de hábitos e comportamentos, como lavar as mãos, marcar rotinas, atividades ou ainda na comemoração de datas comemorativas com canções que costumam ser acompanhadas por gestos corporais. Sobre tal prática Brito nos traz:

Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música — ou, melhor dizendo, a canção — como suporte para a aquisição de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Os cantos (ou “musiquinhas”, acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era — ou poderia vir a ser — expressivo. (BRITO, 2003, p.51).

As cantigas no final da tarde são muito utilizadas pelas professoras. Segundo elas, nesse período, as crianças se encontram muito agitadas devido à rotina que vivenciam na UMEI. Trata-se de crianças que permanecem na escola por volta de 9 horas por dias. Nesses momentos, elas cantam ou usam o aparelho de som com músicas instrumentais. Algumas crianças se deitam para descansar e acabam dormindo. Em outros momentos, são colocadas músicas do repertório infantil e as crianças são convidadas a dançar livremente pela sala imitando os adultos em pequenas coreografias. As professoras destacam que é importante sensibilizá-las para que possam se expressar e se comunicar corporalmente.

A professora Aparecida Marçal, da turma Encanto, relatou que utiliza muito os acalantos e brincos em suas práticas musicais. Conforme o Portal da Educação, os acalantos são “as formas de brincar musicais característicos da primeira fase da vida da criança. Entoados pelos adultos para tranquilizar e adormecer bebês e crianças pequenas.

Os acalantos são muitos usados nas práticas pedagógicas musicais no berçário, geralmente as professoras usam músicas da sua própria cultura, algumas crianças balbuciam imitando o som referente ao acalanto, algumas já falam palavras. Esses acalantos são usados para acalmar a turma e alguns bebês chegam a dormir.

Marçal relata que tinha um pouco de receio em cantar certas músicas de acalanto, pois algumas letras são bem preconceituosas e amedrontadoras como, por exemplo, “Boi da cara preta”. Como recurso, brinca de mudar a letra, tira seu enfoque negativo. A exemplo, “não pega essa menina que ela não gosta de careta” troca por “A Sofia é linda e já sabe fazer careta”. Já com a mudança na letra da música da “Dona aranha”, que é teimosa e desobediente, virou “ela é esperta e muito persistente, sobe, sobe, sobe e fica bem contente”.

Outro tipo de prática pedagógica usada pelas professoras são os Brincos, que segundo o Portal da Educação,

são as brincadeiras rítmicas — musicais com que os adultos entretêm e animam as crianças, como “Serra, serra, serrador, serra o papo do vovô”, e suas muitas variantes encontradas pelo país afora, que é cantarolado enquanto se imita o movimento do serrador. “Palminhas de guiné, pra quando papai vier...”, “Dedo mindinho, seu vizinho, maior de todos...”, “Upa, upa, cavalinho...” são exemplos de brincos que, espontaneamente, os adultos realizam junto aos bebês e crianças”. (JOGOS..., 2013, grifos do original).

A respeito disso, a professora Cida Marçal nos relata que: “As brincadeiras com os brincos são muito importantes, principalmente no período de adaptação, onde os bebês necessitam de aconchego, segurança, atenção e muito carinho”.

2.4 PROPOSTA DE AÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS

Em entrevista informal com a vice-diretora da UMEI Alaíde Lisboa, descobri que a escola possuía vários instrumentos musicais que ficavam guardados dentro do almoxarifado em caixas de papelão. Percebi, então, que poderia ser esse o motivo

pelo qual não se via instrumentos musicais no berçário.

Propus a criação de uma sala de música, à qual imediatamente dei o nome de “Cantinho da música” (FOTOS 14;15;16; 17;18), onde os instrumentos musicais ficariam expostos e dispostos de forma que as crianças pudessem manuseá-los com autonomia. A decoração da sala passou a contar com uma cortina de CD e abajur de vinil.

Segundo Marcos Scarassatt, professor da Faculdade de Educação (FaE), “quanto mais distante tiver o instrumento musical da criança mais distante ela estará do universo musical, e quanto mais ela explora o instrumento musical mais ela se apropria desta linguagem”. Transformei um espaço que era somente de brincar, em uma sala de brincar com música e experimentar os sons. As professoras, as crianças e todos os funcionários ficaram encantados, pois os mesmos não tinham contatos com tantos instrumentos. Percebemos, então, a necessidade de oficinas, cursos e mais investimento em formação continuada, facilitando o trabalho com a música. Uma das demandas das professoras é que, ao menos uma vez por mês, pudéssemos contar com um especialista que soubesse tocar algum instrumento e cantar.

Foto 14: Decoração da porta do Cantinho da música



Fonte: acervo pessoal.

Foto 16: Ornamentação da sala

Foto 15: Sala Cantinho da música



Fonte: acervo pessoal.

Foto 17: Enfeite cortina de CD



Fonte: acervo pessoal.



Fonte: acervo pessoal.

Foto18: Organização espacial ao alcance dos pequenos



Fonte: acervo pessoal.

2.5 PEQUENOS RELATOS DE VIVÊNCIAS E EXPLORAÇÃO MUSICAL DE ALGUNS INSTRUMENTOS

É interessante observar que as ideias pedagógicas musicais desenvolvidas pelas professoras da UMEI oferecem um riquíssimo conhecimento para as crianças. Abaixo, os relatos, registrados no caderno de campo, se seguem a respeito de as várias possibilidades de explorar os sons dos instrumentos. Entre eles, o atabaque, o pandeiro, o piano, as baquetas e o tambor.

2.5.1 O atabaque

CADERNO DE CAMPO- 10/10/14 - A professora Léo, da turma Esperança, fez uma roda e tocou a atabaque de várias formas forte /fraco/rápido/devagar e as crianças ficaram em silêncio escutando os sons que ela produzia. Ela bateu com as mãos e com a ponta dos dedos (FOTO 19). Mesmo sem ter planejado aquela aula, proporcionou às crianças uma experiência musical, elas puderam conhecer, tocar no instrumento e perceber as intensidades sonoras. O que não podemos perder de vista é que somos exemplo para as crianças. É a partir de nossas atitudes que poderemos proporcionar vivências ricas e significativas aos nossos alunos.

Foto 19: Apresentação do atabaque às crianças



Fonte: acervo pessoal.

2.5.2 O pandeiro

Existem várias formas de introdução da linguagem musical como, por exemplo, o ritmo. A professora dá o comando de sentar, ficar de pé, andar, correr, rolar, balançar. É cantando as músicas “A cobra não tem pé e “Fui à Espanha” que as professoras, em suas atividades musicais, utilizam a pulsação com palmas e com os pés.

CADERNO DE CAMPO – 20/10/14- A professora levou as crianças até o “Cantinho da música’, pediu para que elas entrassem bem devagar e que andassem livremente pela sala explorando os instrumentos. Elas ficaram encantadas e queriam tocar em todos, depois de 15 minutos aproximadamente, a professora pediu a elas que se assentassem no chão e a turma atendeu prontamente, então ela pegou um pandeiro e disse o nome dele e deixou que cada criança o tocasse. Depois pediu que elas tocassem no pandeiro forte com a mão e fraco com as pontinhas do dedo. Logo após, ela fez um combinado com as crianças, quando ela tocasse fraquinho, as crianças ficariam de pé e, quando ela tocasse forte, elas teriam de se assentar. Esse momento musical foi uma festa, algumas crianças tampavam o ouvido e outras caíam na risada.

Outra experiência musical oferecida pela professora foi que as crianças andariam devagar quando ela tocasse fraco e, à medida que ela fosse tocando o pandeiro mais forte, as crianças andariam mais rápido aumentando o ritmo até chegarem a correr. Depois ela foi tocando devagar, fazendo o processo inverso.

2.5.3 O piano

CADERNO DE CAMPO 24/10/14- Outra atividade realizada foi de levar as crianças até a uma sala onde estava um piano. Já era final do ano e as crianças nunca haviam tocado naquele instrumento musical. A professora abriu o piano e chamou as crianças para experimentarem os sons que ele produzia. Sem intervir, ela deixou que as crianças explorassem o instrumento e depois ela “tocou” sem se preocupar com as notas musicais tirando sons fortes, fracos, graves e agudos, longos e curtos

(FOTO 20). Quando a professora disse que ia fechar o piano, a aluna Sofia disse: “Ele é grandão, mas eu gostei muito dele”.

Foto 20: Apresentação do piano às crianças



Fonte: acervo pessoal.

2.5.4 A baqueta

CADERNO DE CAMPO – 27/10/14- Utilizando a música “Escravos de Jó” e pequenas baquetas, a professora Leo pediu às crianças que se assentassem no chão e batessem as baquetas no chão só quando ela as batesse. Começou a cantar e as crianças começaram a bater as baquetas no chão imitando o movimento da professora, algumas até conseguiram fazer uma sequência de batidas. Mas a maioria não conseguiu seguir o ritmo da professora. Por fim, ela deixou-os à vontade para explorarem os sons livremente batendo as baquetas no chão. As crianças, então, começaram a explorar as diversas possibilidades de tirar sons com aquelas baquetas, batendo umas nas outras e em tudo que viam pela frente .

2.5.5 O tambor

CADERNO DE CAMPO – 6/10/14- As fontes sonoras são muito importantes para as crianças, ao som de qualquer instrumento, elas batem as mãos e sacodem o corpo e os objetos mostrando grande interesse pela produção sonora. A professora pegou um tambor e começou a tocá-lo e a cantar música infantil, as crianças ficaram

atentas e logo foram para perto do tambor, batiam nele com as mãos (FOTOS 21; 22). Elas tentaram tirar sons de tudo que veem pela frente, um jogo de panelinha, por exemplo, virou uma bateria. O aluno Pedro virou todas as panelinhas para baixo e, com uma colher, começou a bater no fundo delas, uma de cada vez experimentando o som que cada uma produzia. Segundo Garcia (200, p.12), é importante trabalhar a música para deixar fluir, a imaginação, a intuição e a sensibilidades dos alunos, pois, só assim lhes será oferecida a possibilidade de diversidade de pensamentos.

Foto 21: Crianças tocando tambor



Fonte: acervo pessoal.

Foto 22: Tocando tambor com a mão



Fonte: acervo pessoal.

3 PENSANDO NO PROCESSO DE ESCUTA SONORA E MUSICAL: AS VÁRIAS POSSIBILIDADES DE ESCUTA

De acordo com a professora Gilvânia, “é pensando em todas as possibilidades que procuro oferecer músicas cantadas, eletrônicas e também vídeos musicais”. As músicas sempre provocam emoções, algumas crianças começam a dançar e balançar o corpo. Segundo BRITO: “[...] aprender a escutar música, faz parte do processo de formação de seres humanos sensíveis e reflexivos, capazes de perceber, sentir, relacionar, pensar, comunicar-se. É necessário que as atividades de escuta sejam planejadas.” (BRITO, 2003, p. 187). O processo de escuta é de fundamental importância na Educação Infantil e, nesses momentos, as professoras, apesar de não planejarem este tipo de atividade, procuram explorar os sons do entorno da UMEI, pois ela fica localizada dentro da UFMG e bem próxima à mata onde serve de abrigo para vários animais. O nosso parquinho possui diversas árvores frutíferas que atraem esses animais. Temos também contato direto com as galinhas d’Angola que são muito barulhentas, galos, patos, micos, pássaros de várias espécies.

Ao levar os alunos para brincarem no solário da UMEI, a professora escutou o canto de um pássaro e convidou seus alunos para procurarem de onde vinha aquele som, ela os guiava em direção ao canto, quando, de repente, uma ave grande e preta voou e ela explicou aos seus alunos que aquela ave era o jacu. Depois ela pediu que todos imitassem o canto do Jacu. Em outro dia, ela levou as crianças novamente ao solário e lá estava o Jacu a cantar, então, a aluna Maria perguntou: “É o jacu?”

3.1 REPRODUZINDO SONS

A seguir as descrições de escutas e reproduções de sons escutados no cotidiano escolar das crianças.

3.1.1 Radiografias

A proximidade e a afetividade das professoras pesquisadas com as crianças é uma constante, é brincando e cantando que elas demonstram disponibilidades para trabalhar a linguagem musical, possibilitando as crianças serem capazes de ouvir sons da natureza ao entorno da UMEI. Durante uma tempestade, as crianças foram convidadas a se aproximarem da janela para ouvirem os sons que a chuva produzia. Na pontinha dos pés, todos observaram em silêncio, por alguns instantes, a chuva e o seu som. Logo após, a convite da professora, reproduziram os sons da chuva e do travão usando radiografia (FOTO 23). Orientados pela professora, eles balançavam a radiografia produzindo sons fortes e fracos. O RCNEI (1998, pag. 68) nos mostra que “a escuta é uma das ações mais importantes para construir conhecimento sobre música”.

Foto 23: Descobrimo sons- Crianças brincando com radiografia



Fonte: acervo pessoal.

3.1.2 Máquinas e furadeiras

CADERNO DE CAMPO 7/11/15- Outra experiência proporcionada pela professora foi à escuta dos sons produzidos por máquinas que cortavam a grama ao redor da escola. As crianças foram convidadas a ouvirem e a tentarem reproduzir o som. Uma descoberta muito significativa foi quando o funcionário veio fazer furos na parede. Algumas crianças choravam toda vez que ele ligava a furadeira. A professora Aparecida Marçal, muito atenta, começou a imitar o som e, a partir daí, todos a imitavam, e o choro foi diminuindo. Essas atitudes são dotadas de muita aproximação e afetividade, pois, quando a criança chora, geralmente há algum motivo, e cabe à professora descobrir e tentar solucionar.

3.2 A MÚSICA E SUAS POSSIBILIDADES

3.2.1 Brincadeira de roda enquanto formador cultural

Algumas professoras do berçário, dizem que não tem voz educada para cantar, mas cantam mesmo assim, resgatando as cantigas mais singelas e tradicionais que fizeram parte da sua cultura, de sua infância numa brincadeira sadia e prazerosa. Observo que as brincadeiras de roda são muito usadas, é brincando de roda e cantando essas canções que as professoras fazem uma viagem ao passado, e vão socializando e tornando comuns sentimentos e emoções tão importantes de uma geração.

De acordo com o grupo “Palavra Cantada” no livro *Vamos brincar de roda* (2009), as cantigas de roda andaram esquecidas, quase desapareceram. Nas décadas de 1970 e 1980, os programas de televisão trouxeram outras opções musicais deixando de lado as brincadeiras de roda. As canções fazem parte da nossa cultura e alegram as crianças, por isso devemos manter vivo nas escolas o repertório de canções folclóricas e cantigas de rodas. A atividade de roda é uma forma de brincadeira que proporciona às crianças ficarem em círculos, sentadas frente a frente umas com as outras e com as professoras, ou ainda ficam em pé e de mãos dadas se movimentando para direita e para a esquerda. De acordo com Yogi, essa formação circular facilita a atenção auditiva e visual das crianças. Ela também afirma que:

As “Brincadeiras de Roda” são atividades recreativas que envolvem o corpo, o som, o ritmo e o movimento, voltados especialmente para as crianças. Participando dessas atividades, a criança tem a oportunidade de vivenciar, em grupo, noções de coordenação espaço-temporal usando seu próprio corpo, o que torna possível ao(à) educador(a) explorar: “dentro” e “fora”, “pertence” e “não pertence”, “ser” e “não ser”, “perto” e “longe”, “juntos” e “separados”, e muito mais. Com as brincadeiras de roda há, o fortalecimento das relações humanas como amizade, companheirismo, troca de carinho e afeto, sentimentos que acompanham uma pessoa durante toda a vida. (YOGI, 2009, p.16).

Ao participarem dessas atividades, mãos dadas com seus amigos, a criança sente a segurança da amizade no grupo. Cantando e brincando de roda, facilitamos as trocas sociais. A pouca valorização pelas famílias e pelas escolas das canções de roda e folclóricas. De acordo com Ferreira e outros (2007), citados no Portal da Educação (LINGUAGEM..., 2014): “As brincadeiras de roda integram poesia, música e dança, sendo também muito apreciadas pelas crianças, principalmente por causa do movimento” (FOTO 25).

As antigas cantigas de roda, por exemplo, “Atirei o pau no gato” e demais canções populares são as preferidas pelas crianças, quando chega a hora de cantar “Miau!” é uma festa, as crianças caem de bumbum no chão e gritam em coro.

Nós, os adultos, não podemos nos omitir, temos de ser transmissores responsáveis da nossa cultura às futuras gerações. Acredito que devemos preservá-las, incentivando, desde cedo, nossas crianças a cantá-las e brincarem com elas.

Foto 25: Roda de música coletiva no Hall do berçário



Fonte: acervo pessoal.

3.2.2 Brincadeiras cantadas ou jogos musicais

As brincadeiras cantadas são de importante contribuição educacional. Os brinquedos cantados infantis mais conhecidos e utilizados pelas professoras do berçário são: “Pirulito que bate bate”, “Corre Cutia”, “Atirei o Pau no Gato”, “Marcha Soldado”, “O Sapo Não Lava o Pé”, “Borboletinha”, “Escravos de Jô”, “Boi da Cara preta”, “Meu Pintinho Amarelinho”, etc..

ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (RCNEI, BRASIL, p. 48.)

CADERNO DE CAMPO 12/11/14 - A professora Lindalva, da turma Esperança, propôs às crianças duas atividades musicais. A primeira era cantar a música “Pirulito que bate bate” e as crianças assentadas frente a frente batiam as mãos, usando palmas / ritmos/pausa. Outra atividade era com a música “Cabeça, ombro, joelho e pé”. Segundo Lindalva, “esta prática musical proporcionou o conhecimento do corpo e, também, favorece a apropriação da música e do ritmo”. Conforme o RCNEI (1998), esse tipo de atividade desperta, estimula e desenvolve nas crianças o gosto pela atividade musical. Muitas brincadeiras cantadas podem ser caracterizadas como formas de expressão do corpo ao serem representadas pela associação de música e movimento.

CADERNO DE CAMPO 3/12/14- Camila Alves, professora da Turma Encanto, brincava com as músicas “Escravos de Jô” e “Marcha soldado”, como estímulo a diferentes formas de "movimentar-se". Esses jogos musicais servem para animar, distrair e contribui para o desenvolvimento físico e motor das crianças. As brincadeiras de estátua também são atividades propostas, muitas vezes no deslocamento de um local ao outro em que as professoras utilizam esse jogo, em que o som e o silêncio fazem com que as crianças se expressem corporalmente, desenvolvendo a concentração, a disciplina e a atenção.

4 MÚSICA E RECURSO

4.1 A CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS NA UMEI

Durante o desenvolvimento da pesquisa, descobri que a confecção de instrumentos musicais na UMEI é muito comum, eles são construídos com os alunos, reaproveitando materiais e com a ajuda das famílias e do professor. Conforme o RCNEI (2008), "a oficina de construção de instrumentos musicais contribui para entendimento de questões elementares referentes à produção do som e suas qualidades, estimula a pesquisa, a imaginação, e a capacidade criativa".

A construção de instrumentos musicais é muito importante para as crianças, pois, quando elas estão construindo e manuseando os materiais, estão brincando. Esse tipo de oficina oportuniza a criança a vivenciar a linguagem musical e artística, desenvolvendo também a educação ambiental e a consciência ecológica. (FOTO 26).

Foto 26: Instrumentos musicais confeccionados com a ajuda de pais, alunos e professoras do berçário



Fonte: acervo pessoal.

Com já foi dito, construir instrumentos é comum no berçário e foi na turma 'Carinho', junto aos familiares, foram confeccionados vários "instrumentos musicais" para serem explorados no dia a dia da turma. Os materiais foram previamente separados, selecionados e esterilizados. Foram muitos dias de atividades, os instrumentos

ficaram lindos e a turma ficou feliz experimentar os sons que eles produzem. O trabalho com a música no berçário requer das professoras muito envolvimento nas atividades propostas. Nesse sentido:

As aulas em que se utilizam desse recurso devem ser feitas de forma a introduzir a magia dos sons, permitindo as crianças a criação e a execução de atividades musicais de maneira lúdica e prazerosa. Nessas aulas os alunos podem construir instrumentos musicais com materiais sucateados, desenvolvendo a coordenação motora enquanto se descontraem cantando e se divertindo, além de ampliarem o vocabulário a música permite o convívio social. (SOUSA; VIVALDO, 2010, s/p).

4.2 O USO DO SOM MECÂNICO

A maioria das atividades realizadas pelas professoras em suas práticas musicais envolve a voz, o corpo e som mecânico. Sabendo que os primeiros anos de vida são propícios para a criança entender a linguagem musical, as professoras do berçário da UMEI Alaíde Lisboa propõem atividades de escuta de músicos e grupo musicais diversos como: Palavra Cantada, Trem da Alegria, A Turma do Balão Mágico, Bia Bedran, Ruth Rocha, Rubinho do Vale, Geraldo Teixeira, dentre outros, proporcionando às crianças ouvirem os diversos sons e reconhecer as diferenças entre eles. Assim a linguagem musical chega a ser um conhecimento que se constrói a partir das várias vivências e possui estruturas e características que lhes são próprias como a produção, a apreciação e a reflexão. Em alguns momentos, a professora coloca um CD e canta junto com ele. É importante a variação das músicas, pois, no dia a dia, lembramos sempre das mesmas canções, o que torna as atividades musicais no berçário repetitivas. O uso do som mecânico traz outras possibilidades de escuta para a turma e até mesmo para as professoras. Com já foi dito anteriormente, no horário do sono, a música instrumental é indispensável. Nas rodas coletivas, nos momentos de festividades como Aniversariantes do mês, festa junina (FOTOS 27;28), dentre outros.

Foto 27: Caranguejo - representação da música “Fui à Espanha”



Fonte: acervo pessoal.

Foto 28 Participação das famílias na festa Junina



Fonte: acervo pessoal.

Conforme o RCNEI (1998, p. 49), “[...] ao trabalhar com diferentes sons, a criança aguça sua audição, ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive”. Ainda de acordo com as orientações do documento citado: “[...] a linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além do poderoso meio de integração social”.

4.3 MÚSICA E LITERATURA

CADERNO DE CAMPO 08/12/14- Telma, Alessandra Loures e Luciana, professoras da turma “Emoção” utilizaram o livro *Quem canta seus males espanta* e cantaram várias parlendas. Algumas crianças participaram desses momentos escutando atentas e ativas, enquanto outras ficaram andando pela sala brincando.

Algumas músicas são percebidas como as preferidas das crianças e surgem algumas atividades paralelas ao projeto da turma. A canção “Meu Pintinho Amarelinho” não fazia parte das músicas selecionadas do projeto, mas proporcionou

contação em sala e representação coletiva da história *Era Uma Vez um Ovo* (FOTO 29). Fizeram também colagens com a casca do ovo, degustação de ovo cozido, montagem de mural com xérox das páginas do livro em tamanho ampliado, tudo ao alcance das crianças, visita de pintinho e outras histórias dentro do tema. Outra música bem curtida, foi *A Roda do ônibus*, onde durante a leitura do livro, os alunos cantavam a música e faziam as coreografias. Os livros sonoros são atrativos para os bebês e percebemos que ao manuseá-los conseguem distinguir sons, diferenciá-los e imitá-los.

Foto 29: Hora da história: ilustrando a música “Meu Pintinho Amarelinho”



Fonte: acervo pessoal.

4.4 MÚSICA, DANÇA, REPETIÇÃO E IMITAÇÃO: A IMPORTANCIA PARA AOS BEBÊS

A música e a dança formam uma dupla indispensável, contribuem para o desenvolvimento rítmico, corporal, lateralidade, respiração, percepção visual e auditiva, além de desenvolver a organização temporal e espacial. Na UMEI Alaíde Lisboa, esses momentos fazem parte da rotina, dançando e se expressando corporalmente, as crianças vão apreciando cada vez mais as atividades musicais.

CADERNO DE CAMPO 3/10/14- Em roda, Gilvânia, professora da turma Encanto, tocando um tambor, cantava várias músicas do repertório infantil fazendo gestos. As crianças já conheciam aquele repertório e todas dançavam imitando seus gestos. No decorrer da atividade, a professora utiliza a voz grave e aguda para enfatizar os

personagens (bruxa, princesinha) das músicas: “Fui morar numa casinha” e “Borboletinha tá na cozinha”. Ao cantar a música do “Elefante que queria voar”, a criançada se jogava de bumbum no chão. A alegria era contagiante, as crianças sempre bem participativas acompanhavam com gestos corporais toda atividade. Quando cantou “Fui morar numa casinha” ao imitar a risada da bruxa, a professora deu uma gargalhada muito estridente e como fazia todos os dias, as crianças saíam correndo de “medo” da bruxa. Como algumas crianças já sabiam de cor o repertório da professora, elas escolheram a música “A barata diz que tem”. Na hora do som do detefom, elas faziam uma “confusão” sonora musical . A professora justifica sua prática dizendo: “Cantamos todos os dias com as crianças um repertório com as mesmas músicas facilitando a familiarização e memorização com essas canções. Além disso, nas músicas citadas acima, as sílabas rimadas e repetitivas ajudam a criança a entender o significado das palavras através dos gestos que fazem ao cantar”.

Ao observar a professora e seus colegas fazendo gestos, tocando e dançando, a criança desenvolve a visão aguçando sua audição e a fala. Quando dança, desenvolve o equilíbrio, o senso espacial e motor.

Na turma de crianças mais novas , ao cantar a música do “Pintinho amarelinho”, por exemplo, elas já colocam o dedinho na palma da mão. De acordo com o RCNEI, a professora está contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês. Eles ainda não cantam, mas fazem todos os gestos das músicas. O canto é muito importante na educação musical é um meio de desenvolvimento da audição, pois, quando as crianças cantam e imitam o que ouvem, terão facilidade em criar e se comunicar através da linguagem musical. O que se percebe é que a música está presente nas atividades cotidianas da UMEI, e que a maioria das professoras apresentam um repertório de músicas que se repetem para que as crianças estabeleçam relação com o que escuta. Devido à especificidade da faixa etária, as demais atividades prevalecem sobre a atividade musical. É preciso oferecer novas possibilidades para ampliar o conhecimento das crianças, se eles já sabem cantar a música “Pintinho amarelinho”, por exemplo, oferecer outras musicas é de fundamental importância. As atividades como cantar com gestos, dançar, bater palmas, pés são experiências importantes para criança, pois ela permite que se

desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo e aquisição de leitura e escrita.

4.5 EXPLORANDO O CANTINHO DA MÚSICA

CADERNO DE CAMPO 8/10/14- A Turma Ternura foi levada para conhecer o “Cantinho da música”, eles exploraram os instrumentos musicais livremente e a professora ficou observando-as e oferecendo outras opções de instrumentos. Uma das crianças estava chupando bico e com um paninho na mão, ela permaneceu imóvel por um bom tempo e não pegou nenhum instrumento, mas ao escutar os sons que seus coleguinhas produziam, começou a balançar o corpo (FOTO 30).

Foto 30: Crianças dançando



Fonte: acervo pessoal.

Assim como as crianças, as professoras também foram contagiadas pelos sons e começaram a experimentar todos os instrumentos disponíveis na sala

4.6 FAZER MUSICAL NO BERÇÁRIO

CADERNO DE CAMPO 22/10/14- A turma Esperança foi até a sala “Cantinho de música”. Uma das professoras pegou uma guitarra de brinquedo e fingiu tocá-la feito criança, cantou e fez posse de roqueira (FOTO 31). Três meninas pegaram as guitarras de brinquedo e fingiam que estavam tocando e cantavam também. Perguntei a uma delas qual música ela estava cantando e ela disse prontamente: “O

bicho vai pegar”, e começou a repetir a frase “Você foi na floresta” tocando na guitarra. É o fazer musical presente na UMEI. As outras coleguinhas também começaram a cantar. O contato com os instrumentos musicais proporcionando nas crianças o gosto pela música.

Foto 31: Explorando o “Cantinho da Música”



Fonte: acervo pessoal.

CADERNO DE CAMPO 10/12/14- Em outra oportunidade, as meninas da turma Esperança brincaram de fazer música. Elas inventaram e reproduziram canções infantis, cantando e tocando as guitarras, desenvolvendo assim a comunicação e a expressão. A professora não tem uma formação específica e não planejou essa aula, mesmo assim, foi de grande proveito para as crianças. De acordo com o RCNEI (1998, p. 58): “O que se deve trabalhar com a criança de zero a três anos na área de musica é a exploração e a produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos e também a interpretação de músicas e canções diversas”.

Cabe ao professor também, nesse processo, respeitar a forma única de cada criança, considerando que esse processo dá-se, conforme Brito (2013, p. 46), “na interação com o meio, num ambiente de amor, afeto e respeito”. As atividades musicais observadas sempre aconteciam dentro deste contexto, quando a professora sentava pra cantar as crianças iam se aproximado e a disputa pelo colo da professora era grande.

5 CONCLUSÃO

Durante a minha observação, foi possível identificar vários momentos em que a música está presente como a audição, o canto e a dança. O canto ainda é a principal forma de se trabalhar a música dentro da UMEI. Percebi que, mesmo não sendo especialista e não planejando suas atividades musicais, as professoras contribuem de maneira criativa, lúdica e positiva, pois, através de sua própria cultura, sua alegria, sua disposição e sua efetividade, acaba proporcionando, de maneira simples, às crianças o contato com a música.

As professoras envolvidas em minha pesquisa deixaram claro que acham de fundamental importância o trabalho com a música. Demonstrando isso através das respostas do questionário. Afirmam que a principal necessidade está na dificuldade de não saberem tocar nenhum instrumento e do restrito acesso a eles, por isso faziam o uso somente do canto na maioria das atividades musicais. Está na formação musical para professores, um dos aspectos para que o trabalho pedagógico musical se realize com clareza de objetivos e intencionalidade. Isso requer do professor um processo contínuo de formação, pesquisa e vivência de uma prática diferenciada, possibilitando um currículo com mais qualidade. Se elas já fazem e fazem com competência, com uma formação os resultados e a satisfação pessoal seriam melhores.

Durante todo o meu projeto de pesquisa, procurei criar possibilidades de reflexão/avaliação para nortear o trabalho pedagógico visando a mediação de situações de aprendizagem significativas, promovendo o meu crescimento profissional e das professoras que participaram do meu objeto de estudo.

De acordo com Brito (2013, p. 45), deve-se respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical. A professora deve atuar sempre como animadora, estimuladora, de modo a promover vivências que enriquecem e ampliam a experiência e o conhecimento das crianças.

Neste sentido, a minha pesquisa contribuiu para esse processo. Estimulei a criação dentro do berçário uma sala a qual denominei “Cantinho da música”.

Após minha intervenção com a criação e inauguração do “Cantinho da musica”, as professoras passaram a usar esse espaço e os instrumentos musicais nas suas atividades. O RCNEI (1998, p. 59) cita que “[...] é muito importante que se ofereça instrumentos musicais e objetos sonoros para que elas [as crianças] possam explorá-los, imitando gestos motores e percebendo assim as possibilidades sonoras resultantes”.

Conclui que o estudo dos sons, seja apenas ao escutar uma música ou na construção de instrumentos, levam as crianças à exploração do mundo, pois a música está presente em tudo a sua volta. A música exerce um importante papel na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, podendo transformar o ambiente escolar, deixando-o mais alegre, divertido e prazeroso.

REFERÊNCIAS

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. 2000. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

_____. O espaço da música nos cursos de pedagogia: demandas na formação do educador. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 4., 2001, Santa Maria, Rio Grande do Sul. Anais... Santa Maria: ABEM, 2001, p. 13-25.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento de Mundo. Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional*. Lei nº 93/94, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1999.

_____. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*, vol. 3, Conhecimento de mundo. Brasília: MEC, 1998. p. 45-79.

BRÉSCIA, V. L. P. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. *Revista do professor*, v. 28, n.111, jul./ago./set. 2012.

BRITO, Teca Alencar. *Música na Educação Infantil*. PNBE do professor. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

FRANÇA, C. C. Sopa de letrinhas: notações analógicas (des)construindo a forma musical. In. *Música na educação básica*. Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2010.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual de normalização de publicações técnico-científicas*. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

FRIEDMANN, Adriana. *O brincar na Educação Infantil*. Observação, adequação e inclusão - PNBE do professor. São Paulo: ED. Moderna, 2013.

JOGOS e Brincadeiras Musicais. Portal da Educação. 09/01/2013.
<https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/26038/jogos-e-brincadeiras-musicais>

LIMA, A. R. B. de; STENCEL, E. de A. B. Vivência musical no contexto escolar. In. *Música na educação básica*. Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.

LINGUAGEM musical na Educação Infantil. Portal da Educação. 17/04/2014.
<http://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/56086>

MAFFIOLETTI, L. de A. Práticas Musicais na Educação Infantil. In. CRAIDY, M.; KAERCHER, G. E. P. da S.. *Educação Infantil: pra que te quero*. Porto Alegre:

Artmed, 2001.

RODRIGUES, José Pereira. *Cantigas de roda*. São Paulo: Ed. Magister, 1992.

SOUSA, Janaina Veras de; VIVALDO, Leonardo. A importância da música na Educação Infantil. *Revista P@rtes*. São Paulo, 05/01/2010. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/musicanaei.asp>>. Acesso em 20 fev. 2015.

SWANWICK, Keith. *Música, Mente e Educação*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2014.

TATI, Paulo; PERES, Sandra (Org.). *Palavra cantada*. “Vamos brincar de roda! São Paulo: Ed. Caramelo, 2009.

YOGI, Chizuki. *Aprendendo e brincando com música e com jogos*. Belo Horizonte. FAPI. 2007.

ZAGONEL, Bernadete. *Brincando com a música na sala de aula*. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

APÊNDICES**Apêndice A — Solicitação para autorização para desenvolvimento de pesquisa**

Belo Horizonte, 6 de agosto de 2014.

Prezado(a)

Diretor(a),

Solicitamos sua autorização para que a professora/cursista Márcia de Almeida Viana Leal do curso de Especialização em Formação de Educadores para Básica da Faculdade de Educação/UFMG desenvolva seu projeto de pesquisa nessa instituição, ao longo deste ano.


Esclarecemos que este projeto é orientado por docentes qualificados desta Universidade e consiste em um *Plano de ação* relacionado às temáticas do curso e as questões de interesse das escolas da Rede Municipal de Ensino.

Trata-se de um compromisso de retorno a essas escolas, conforme objetivos da parceria entre a FaE/UFMG e a Secretaria Municipal de Educação. Além desse propósito, a consolidação deste projeto constituirá o trabalho final de curso, requisito para a certificação nesta Especialização.

Acrescentamos a esta solicitação um encaminhamento aos pais dos alunos envolvidos no projeto, para que possamos contar com sua adesão e autorização de participação dos filhos em atividades e registros.

Agradecemos por sua colaboração e nos colocamos à disposição para melhores esclarecimentos sobre esse curso e os projetos através dele desenvolvidos.

Atenciosamente


Vanessa Sena Tomaz
CIC 515 329 216-91
M 2716653 – SSP/MG
Pesquisadora

Apêndice B — Questionário – Segmento Professor

A propósito do questionário aplicado.

Através do questionário, procurei analisar, compreender e descrever um pouco sobre a vida profissional das professoras. Foram distribuídos quatorze questionários e sete professoras responderam e me devolveram. A faixa etária das professoras que responderam o questionário está entre 29 e 54 anos. Em relação à formação todas possuem curso de graduação. Quanto à formação musical, quatro delas não participou de nenhum tipo de formação musical, uma já cantou no coral da escola de música da UFMG por dois anos, e três delas já participaram de um curso de musicalização oferecido pela Escola de Música da UFMG durante dois anos. A maioria tem mais de dez anos de serviço na Educação Infantil. Mas elas destacam a falta de cursos de formação continuada. Nenhuma professora sabe tocar instrumentos musicais e, para trabalhar a linguagem musical, usam a voz e cantam músicas infantis, outras simplesmente não cantam. A maioria não utiliza os instrumentos musicais e nem sabe que eles existem na escola. Os recursos utilizados por elas são a voz, o aparelho de som é algumas vezes a televisão. Das sete professoras participantes, somente uma atua no ensino fundamental, as outras atuam na Educação Infantil. Elas realizam atividades musicais como: cantigas de rodas, teatro cantado, confecção de bandinha com objetos aproveitáveis, contação de história, na qual a música está presente, trabalham artes visuais representando a música, escutam de vários gêneros musicais. O repertório utilizado por elas nas atividades de audição é: cantigas de roda, músicas clássicas e instrumentais, música popular brasileira e músicas infantis. Todas responderam que as atividades musicais são regulares e a carga horária destinada a elas gira em torno de 15 a 20 minutos diários. Esses momentos musicais acontecem na sala de aula, no hall, no parquinho, no solário e na brinquedoteca da escola. Os instrumentos musicais que a escola disponibiliza são: tambor, violão, aparelho de som, chocalhos, kit sonoro de sucata, pau de chuva. Duas professoras respondem que a escola disponibiliza somente o aparelho de som. Todas as professoras conhecem a proposta de música do RCNEI (1998) e fazem uso dela em sala de aula junto a projetos desenvolvidos. Elas reivindicam mais recursos como cursos e instrumentos musicais para melhor atender às Propostas do Referencial Curricular. Duas professoras gostariam de

aprender a tocar um instrumento musical, pois acham que facilitaria muito o trabalho com a música, uma gostaria que esses momentos fossem mais ricos pois fica preocupada com as exigências do RCNEI e pergunta se precisa saber cantar ou tocar um instrumento para trabalhar a linguagem musical. As outras percebem que a formação musical oferecida é insuficiente e demonstram desejo em aprofundar seus conhecimentos para que possam oferecer um trabalho com música, que seja de qualidade e sugerem que a escola ofereça mais cursos de formação no horário de trabalho. Portanto, para que haja uma educação musical infantil de qualidade, é preciso que aconteçam algumas ações. Bellochio (2004) sustenta que são necessárias “ações políticas e educacionais que valorizem a formação e profissão do professor. (BELLOCHIO, 2000, p.76).

MODELO DO QUESTIONÁRIO

O questionário foi dividido em três partes que contemplaram as seguintes questões: 1- dados de identificação da professora, incluindo formação geral, formação musical e tempo de atuação; 11- nível (eis) de atuação, práticas pedagógicas musicais realizadas, repertório, frequência de realização das atividades, recursos disponíveis, a proposta de música do RCNEI e sua utilização em sala de aula e possíveis dificuldades das professoras para realizar o ensino de música; e 111- observações pessoais que a professora desejasse acrescentar. Do total de 14 questionários enviados 7 foram devolvidos pela professoras.

Questionário realizado com professoras da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, que trabalham no berçário da Umei Alaíde Lisboa no turno da tarde.

1- Nome: _____

1.1- Idade: _____

1- Qual é a sua formação?

1- Qual é o seu tempo no serviço do magistério?

2- Qual é o seu tempo de serviço na Educação Infantil?

3- Você atua em outros níveis de ensino além da Educação Infantil?

() sim () não. Especifique:

4- Qual é seu tempo de serviço no magistério?

5- Você atua em outros níveis de ensino além da Educação Infantil?

() sim () não. Especifique:

6- Casa você atue em outro nível, em qual área de conhecimento?

7- Você teve algum tipo de formação musical?

() sim () não. Especifique:

9- Você canta ou toca algum instrumento musical?

() sim () não. Especifique?

10- Você tem participado de cursos, oficinas, seminários ou encontros na área de música?

11- DADOS SOBRE ATIVIDADES REALIZADOS NA UMEI

1- Você realiza atividades musicais? () sim () não.

2- Caso você realize atividades musicais, que tipo de atividades você desenvolve?

3- Caso você utilize atividades de audição de música, que tipo de repertório você utiliza? Especifique:

4- As atividades musicais são:

() esporádicas

() regulares

() outros. Especifique:

5- Caso as atividades sejam realizadas esporadicamente, a que elas se destinam?

6- Caso as atividades sejam permanentes, qual a carga horária destinada a elas?

7- Em que local você realiza as atividades musicais?

8- Quais são os recursos disponibilizados pela escola para a realização de atividades musicais?

9- Você conhece a proposta de música contida no referencial curricular para

Educação Infantil (RCNEI)?

() sim () não

10- Caso você conheça a proposta de música contida no RCNEI, você utiliza no seu contexto de sala de aula?

() sim () não. Justifique sua resposta.

11- Você tem enfrentado alguma dificuldade para desenvolver atividades musicais?

() sim () não. Especifique:

111- OBSERVAÇÕES ADICIONAIS

1- Dados que você deseja acrescentar:

Muito obrigada por responder e devolver este questionário!